

CATURRA

PERIÓDICO HUMORÍSTICO E NOTICIOSO

REDACTORES—Diversos

Moz—B. Lapaña, Terça-feira 1 de Março de 1884. N.—10

A VISOS

E lictor—MANOEL J. DIAS S.

As publicações para este periodico, devem ser dirigidas ao M. Dias.

Os artigos a pedido só serão acceitos competentemente legalizados' e satisfeitos no acto da entrega; os escripto que versarem sobre interesse geral serão publicados «gratis».

VARIEDADES

Casamento por medo

(Conclusão)

Ao verem a jovem, em trajo de noiva, pallida como se acabasse de surgir da sepultura, mas, ao mesmo tempo, bella, sublime, como se baixasse do céu, ergueram-se todos instinctivamente.

Leonor ! . . . exclamou o Dr. Fausto.

Minha senhora ! . . . articularam os outros.

Ouvi tudo, disse a corajosa moça, fitando os olhos no semblante de

seu noivo. O desespero chegou-me na verdade, sr. dr., mas ao em vez de recolher-me ao silencio do meu leito, vim a qui compellil-o ao cumprimento de sua palavra ! . . .

Mas . . . eu não pensei que. . . .

Não prosiga Sr. Quem não pensou fui eu ! eu, que o tinha em conta de muito honrado, que accitei os seus protestos, que o amei e que até o ultimo instante da minha vida não acreditaria de certo que o sr. fosse capaz de proferir taes palavras ! . . .

Bem. Arrependi-me, e creio que estava no meu direito.

No seu direito! exclamou Leonôr. Tem porventura o sr. dr. o direito de enganar a filha-familia que vive honradamente em companhia de sua mãe ? Tem o direito de fazer-lhe protestos amorosos, pedil-a em casamento, marcar dia de seu enlace e no momento em que todos o esperam, deixa-se ficar em companhia

de seus amigos, banquetando-se as virtudes da mulher! Vamos! . . . com elle?! . Pois bem! tambem estou no meu direito de dizer-lhe:

Tem o sr. dr. dous alvitres a escolher— ou entra commigo n'aquelle carro que nos espera e que nos levará a igreja de S. Pedro, ou mata-o! . . .

E Leonor tirou a pistola do seio, engatilhou e apontou-a para o noivo

Leonor! . . . exclamou este recusando.

Amo demais, sr.. a minha honra para consentir que sobreviva ao seu nefando procedimento.

Bravo! bradou um dos doutorandos

Muito bem! . . . gritaram todos.

Dr. Fausto achou-se só. Olhou para os amigos, que se inclinavam em favor da sua noiva, e os viu atentos para ella.

Leonor, firme como uma estatua, tinha a pistola apontada ao peito do jovem, e para desfechal a aguardava apenas a solução do seu dilemma.

Pois bem, disse afinal o dr. Fausto, a mulher que reune ao amor—a coragem e o ciume, é muito digna de mim. Fizeste bem, Leonor, o teu procedimento está acima de todas

Deu o braço á noiva, entraram no carro e partiram para a igreja.

La achavam-se já todos os convidados, que não sabendo o destino que levaria Leonor, encaminharam-se ao templo.

Meus senhores, disse a recém-chegada para todos os presentes, tinha-me esquecido de que havia prometido ao Sr. Dr. Fausto de Aguiar ir buscá-lo á casa na hora do nosso

casamento. Convicto do cumprimento da minha palavra, o Sr. Dr. não se movia, mas, forçoso é confessar, ansiosamente me esperava,

Uniram-se e ainda hoje vivem, na capital do Maranhão, adorados pelos filhos e cercados das bênçãos de muitas famílias que protegem.

« Julio Cezar Leal. »

(Ext.)

MAXIMAS.

Quem tem:

O luxo, vaidade e presumpção,
Não tem bom uso de razão.

O copo e o baralho,
Põe o homem no trabalho.

O beber demasiado nos divertimentos,
Traz o desespero e soffrimentos.

As más companhias e raparigas,
São as causas das intrigas.

—
DIOGO LUZ.

—
Liada exposição—Um sujeito solicitou do prefeito de Pariz licença que lhe foi denegada, para fazer uma exposição de mulheres bonitas, aqual duraria dois dias.

A reunião denominar-se-hia congresso da formosura, devendo ser distribuidos premios aquem as merecesse.

—
Não se me dá que outros gozem

(Lundú)

Não se me dá que outros gozem
D'aquillo qu'eu já gozei,
Aproveita, pobrezinho.
São restos que eu já deixei.

De Marcia os bellos carinhos
Em quanto quiz desfructei,
Os mimos que agora gozas
São restos que ja deixei,

Aflor o fruto de amor
Intactos nella encontrei,
O que bebes tão sedente
São restos qu'eu já deixei.

Basta para castigar-te
Tocares no qu'eu toquei,
Vou lembrar-te qu'esses gozos
São restos qu'eu já deixei.

O Diluvio

SONETO

Do—céo, Justo castigo á raça humana
Ré—de crimes enormes Deos envia,
Mi—séria, confusão, treda ogonia
Fa—zem côro á vingança soberana

Sol—to o mar acorrer com furia insana
La—va, encobre a mais alta serraia;
Si—nistro o furacão corre, assovia,
Si—bila a tempestade e impera ufana
La—tem crebos trovões no horror do espaço !

Sol—tam-se os raios, a procella espanta!
Fa—tiga a morte o seu potente braço
Mi—lagre! Aarca duea eversão suplanta
Ré—cebe, guarda e salva em seu regaço
Do—varão piedoso a prole sauta.

J. M. F.

GAZETILHA

Uma saudação

Uma saudação verbalmente dirigida a sociedade carnavalesca deno-

minada « Africanos, » pelo sr. João vindo do Desterro, o sr. Miguel Vil-
E. Soares:

Srs.

« Com o maior gosto e prazer re-
cebemos hoje, em nossas ruas a dis-
tincta S. C. dos Africanos. Folga-
mos, pois, de ver, os socios da mes-
ma, divertirem-se debaixo da me-
lho ordem e união, o que tanto tem
concorrido, para abrilhantar a sua
festividade.

A vante ! Rapaziadas, e que pa-
ra o anno, sejam todos vensidos com
maior força de entusiasmo, afim de
levantar-mos o Magalhães, do aca-
nhamento que até hoje tem vivido !!

Brilhem sempre, para serem re-
cebidos todos os annos com prazer
e orgulho pelo povo Lagnense ! ! !

Collegas, recebam em vosso estan-
darte, esta mesquinha prova de en-
tusiasmo e parzer que vos entrego,
um companheiro das lide-carnava-
lescas.

A vante ! rapaziadas, e que seja
levantado um, viva a S. C. dos Afri-
canos.

Viva ! o seu digno Director.

Viva ! o Magalhães e o progresso

Viva ! a Banda muzical, União
dos Artistas.»

Chegada—Acha-se nesta cidade,

1.ª-bôa. Comprimentamos-o.

in la outra—Chegado da corte, no
«Salvato,» o sr. José Luiz Corrêa.
nossos comprimento.

ANNUNCIO

CLUB «PORVIR LAGUNEN- SE»

Hoje sessão extraordinaria para
admissão de socios. Pede-se o
comparecimento dos Sr.^s Socios.

Laguna, 4 de Março de 1884

O Director

Manoel Alano

João Marques da Costa, ex-
põe a venda todas as ferramen-
tas de seu officio de carpinteiro,
bem como todos os preparos para
um quarto de moço solteiro.

Rua do Theatro n.º 17.

Precisa-se alugar um quarto.
parç informações nesta Typ.

Cesta. Perdeu-se na terça-feira 26
do corrente, quem achou quizer en-
tregar, gratifica-se.

Para informações com João F.
Machado.

Typ. d'Verdado,